

CALL FOR PAPERS

A Medicalização da Educação Escolar

Número especial da ESC – Educação, Sociedade & Culturas

Submissões até 14 de julho de 2020

Organizadores/as

Joaquim Luís Coimbra, Universidade do Porto, Portugal

Luciana Caliman, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosa Soares Nunes, CIIE/Universidade do Porto, Portugal

Sofia Castanheira Pais, CIIE/Universidade do Porto, Portugal

Uma atmosfera universalizante de medicalização da infância, perante uma multiplicidade de diagnósticos e terapêuticas que remetem para um «biologismo extremo», negligencia a complexidade dos processos subjetivos do ser humano. Rótulos e etiquetas, mascarados de diagnósticos e o abuso de psicotrópicos estão aí, mundializados, a responder à mundialização de um sistema que, num beco sem saída, numa crise de extensão mundial em que o lucro entra num estádio em que só consegue arrastar para trás a humanidade, não vê barreiras à amplificação da sua condição predadora. No campo da medicalização da educação, a indústria farmacêutica vem cumprindo à saciedade esse desígnio, com consequências que estamos muito longe de ter dados para avaliar na sua profundidade e complexidade (Nunes, 2019).

A tendência para interpretar e nomear aspetos da vida social e da educação escolar segundo uma lupa essencialmente biomédica acarreta riscos de múltiplas ordens – fragilizando, não raras vezes, quem já se encontra em situação de vulnerabilidade – e contribui para a desresponsabilização da própria escola face ao modo como lida com este “distúrbio chamado infância» (Wedge, 2015). Constata-se, pois, que à escola parece inevitável reproduzir efeitos remediativos, encarregando-se «a medicina de responder onde o ensino fracassou» (Collares & Moysés, 2014, p. 62). Como na oficina de que falava Foucault (1997, p. 149), também na escola se qualificam e reprimem os comportamentos que escapam à normatividade, privilegiando-se espaços para o exercício do modelo médico, ao invés de estratégias educativas que respondam, com igual qualidade, à diversidade da população escolar.

A proposta deste número temático insere-se na atividade do Círculo de Estudos e Intervenção na Medicalização da Educação (CEIME), e reconhece a importância de, por um lado, dar visibilidade ao fenómeno da patologização dos comportamentos e da medicalização da educação, acolhendo diferentes olhares disciplinares sobre estes fenómenos; por outro lado, animar e continuar a alargar um debate que lançou em 2011 (Manifesto¹) que se quer sério, informado e necessariamente crítico, em torno das suas implicações.

¹ Manifesto *Por Uma Abordagem Não Medicalizante Nem Patologizante da Educação*. Este manifesto foi integrado na «Plataforma Internacional contra a Medicalização da Infância» e divulgado por vários sites internacionais como o "Fórum Mundial da Educação" (disponível em <http://educationmedicalisation.blogspot.com/>).

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE & CULTURAS

Diretrizes para submissão

Os artigos são aceites e publicados em português, inglês, francês ou espanhol.

As propostas devem ser enviadas como anexo (em *Microsoft Word*) para ciie_edicoes@fpce.up.pt, devendo ser especificado que se trata de submissão ao número especial «Medicalização da Educação Escolar».

Cada artigo deverá conter entre 6000 e 8000 palavras, incluindo resumos, palavras-chave, quadros, notas de rodapé, lista de referências bibliográficas e apêndices. Cada manuscrito deve incluir título, resumo e palavras-chave em português, inglês e francês. Compreensivelmente, para artigos em espanhol, o título, resumo e palavras-chave são também apresentados em língua espanhola.

Os/as autores/as deverão certificar-se de que prepararam cuidadosamente os seus manuscritos de acordo com as instruções fornecidas na [página Web](#) da ESC.

As submissões seguirão o processo de *blind peer-review* regular da Revista. Os/as organizadores/as e diretora tomarão as decisões finais de aceitação. Os artigos aceites que não forem incluídos no número especial (por restrições de espaço) serão publicados num dos números seguintes da ESC.

O prazo de submissão termina a **14 de julho de 2020**.

Referências bibliográficas

- Collares, Cecília, & Moysés, Maria Aparecida (2014). Educação na era dos transtornos. In Lygia S. Viégas, Maria Isabel Ribeiro, Elaine Cristina Oliveira & Liliane da Luz Teles (Eds.), *Medicalização da educação e da sociedade: Ciência ou mito?* (pp. 47-69). Salvador, Brasil: Edufba.
- Foucault, Michel (1997). *Vigiar e punir: Nascimento da prisão* (16ª ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Nunes, Rosa S. (2019). Da patologização da educação: Desver o mundo; escutar o grande silêncio que vai no barulho do mar. In Flávia S. Ramos & Maria Lívia Nascimento (Eds.), *Biopolítica e tanatopolítica: A agonística dos processos de subjetivação* (pp. 267-277). Curitiba, Brasil: CRV.
- Wedge, Marilyn (2015). *A disease called childhood: Why ADHD became an American epidemic*. New York: Avery.

ESC – Educação, Sociedade & Culturas | Education, Society and Cultures

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas | *Centre for Research and Intervention in Education*

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação | *Faculty of Psychology and Education Sciences*

Universidade do Porto | *University of Porto*

Rua Alfredo Allen

4200-135 Porto – Portugal

Tel.: +351 220 400 636

ciie_edicoes@fpce.up.pt | www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc